

CARTA DA II REUNIÃO DO FÓRUM SETORIAL DA SOCIEDADE CIVIL DO CBH MACAÉ- FÓRUM  
PROFESSOR ELMO AMADOR  
BARRA DO SANA, MACAÉ (RJ) – 23/11/2018

Os debates dos representantes das entidades reunidas no II Fórum Setorial da sociedade civil do CBH Macaé foram norteados por três questões:

- 1) Como tem sido atuação da sociedade civil diante das conclusões do I Fórum setorial da sociedade civil do CBH Macaé, realizado em 2013?
- 2) Como a sociedade civil pode se organizar para fortalecer a gestão participativa dos recursos hídricos?
- 3) Quais são as formas de mobilização que a sociedade civil deve desenvolver para fortalecer a gestão participativa dos recursos hídricos?

Concluimos, de uma maneira geral, que é função essencial da sociedade civil lutar em defesa da manutenção da qualidade e da quantidade das águas da RH VIII e da garantia do direito universal de acesso à água potável e ao saneamento básico estabelecido pela Organização das Nações Unidas. Somente a sociedade civil é capaz de resistir e enfrentar as ameaças ao espírito da Lei das Águas (Lei 9433/97) e ao papel dos CBHs enquanto órgãos normativos, deliberativos e consultivos na gestão dos recursos hídricos, ameaças provenientes do Poder Político ou do Poder Econômico. Ressaltamos que o Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica VIII (PRH da RH VIII) é um instrumento fundamental de gestão que deve ser divulgado para conhecimento de todos e, principalmente, aplicado.

Em relação à atuação das entidades da sociedade civil para cumprir as deliberações de 2013, a proposta de reuniões semestrais não se concretizou; mas, hoje, estamos aqui reunidos e constatamos que muitas ações foram desenvolvidas pela sociedade civil durante o processo de elaboração participativa do Plano de Recursos Hídricos da RH VIII, visando mobilizar e ampliar a participação nas consultas populares realizadas nas partes do Alto e do Baixo da RH VIII, conforme estabelecido no documento de 2013. Outro desdobramento foi a criação do Grupo de Trabalho sobre Resíduos Sólidos, que foi feito em parceria com o Conselho Consultivo da APAMC e desenvolveu algumas ações como mapeamento das caçambas coletoras de lixo situadas nas margens dos rios e negociações junto à EBMA para retirada delas, além de reuniões com a PMNF e com a EBMA. No entanto, sua atuação foi insuficiente e o problema dos resíduos sólidos ainda é uma grande preocupação não só na APAMC, mas em toda a RH VIII.

Como formas de organização para atuar em defesa de nossas águas, além do próprio CBH, acreditamos que os fóruns setoriais do CBH Macaé (da sociedade civil, dos usuários, do poder público e da juventude) devem ser fortalecidos para que a atuação dos seus representantes seja mais integrada. Além disso, a participação na Plenária do CBH Macaé de entidades locais, como associações de moradores e outras, deve ser estimulada. Precisamos desenvolver ações nas escolas e nas comunidades, como por exemplo, a coleta de óleo. Precisamos incentivar a criação de novas entidades e fortalecer as já existentes nas localidades. A criação de um grupo

de whatsapp somente dos representantes de entidades da sociedade civil também é uma boa e possível forma de organização; depois poderia expandir para outras redes sociais.

Intrinsecamente relacionadas às formas de organização, constatamos a importância dos instrumentos de mobilização para o desenvolvimento de qualquer ação em defesa das águas, bem como a centralidade dos processos comunicativos para o êxito de qualquer iniciativa. Recomendamos a implementação efetiva e urgente do Plano Estratégico de Comunicação do CBH Macaé, elaborado participativamente e aprovado em 2016, que visa implantar um sistema de comunicação integrada usando várias mídias: impressas, digitais e audiovisuais. Recomendamos o fortalecimento do site do CBH Macaé e da presença do Comitê nas mídias sociais (Facebook, Instagram, Twitter, Whatsapp), além das mídias impressas e televisivas. Devemos usar mais os meios de comunicação para fazer denúncias, avisos, esclarecimentos etc.

Consideramos fundamental disseminar e estimular ações de Educação Ambiental dialógica e transformadora da realidade, voltada à sensibilização para a mudança interior de valores em relação aos outros, ao meio ambiente e aos cuidados com a água; adequada aos diferentes públicos (agricultores, professores, crianças, jovens, profissionais diversos, políticos, funcionários públicos etc) e desenvolvida por meio de múltiplos instrumentos (rodas de conversas, oficinas, cursos, concursos de experiências bem sucedidas na gestão dos recursos hídricos e na conservação socioambiental etc).

Acreditamos ser necessário elaborar plano de capacitação continuada sobre a gestão dos recursos hídricos e temas afins para os membros do CBH Macaé e demais interessados (seminários, oficinas), de forma que possam nivelar alguns conhecimentos. Além disso, devemos concluir a realização das oficinas de enquadramento dos corpos hídricos da RH VIII, conforme previsto no PRH da RH VIII.

Ao término dos trabalhos, nós, participantes do Fórum setorial da Sociedade Civil do CBH Macaé, decidimos mudar o nome do nosso Fórum para Fórum Setorial da Sociedade Civil Professor Elmo Amador, em homenagem ao grande ambientalista e um dos criadores do Movimento em Defesa do Rio Macaé, que originou o CBH Macaé, do qual foi diretor presidente.